

Israel ameaça abandonar conferência

ONGs aprovam resolução que acusa o país de racista e de cometer genocídio

● DURBAN, África do Sul. Em seu terceiro dia, a Conferência da ONU sobre Racismo chegou ontem a um momento crítico: Israel ameaçou abandonar o evento, em Durban, na África do Sul, depois de vários países insistirem em condená-lo como racista, pelo tratamento aos palestinos. Dirigentes da ONU fizeram intensos esforços para contornar a situação, agravada por uma dura condenação a Israel feita pelo fórum paralelo das organizações não-governamentais, em sua resolução final.

— Chegamos a um ponto em que devemos nos perguntar se temos que ir embora da conferência — afirmou Mordechai Yadid, chefe da delegação israelense.

O chanceler israelense, Shimon Peres, indicou que o Estado judeu considera seriamente a possibilidade de pedir a sua delegação que se retire de Durban e boicote os trabalhos da conferência, caso sejam adotadas “resoluções extremistas”. Seu porta-voz, Avi Pazner, afirmou:

— Estamos escandalizados com o seqüestro da conferência por palestinos, países árabes e um certo número de países islâmicos.

ONGs pedem sanções a Israel

A alta comissária da ONU para Direitos Humanos, Mary Robinson, que coordena a conferência, fez um apelo a jornalistas para que impeçam que a crise no Oriente Médio se sobreponha a outros temas da conferência, como direitos de minorias e pobreza.

— Vocês da mídia têm um papel a desempenhar, uma responsabilidade para assegurar que essa conferência não seja apenas sobre uma questão, o Oriente Médio.

Os seis mil participantes da conferência mostraram-se divididos em relação a dois te-



UM DELEGADO palestino (à esquerda) e outro israelense discutem durante a conferência da ONU

mas cruciais: a condenação a Israel pelo tratamento aos palestinos e as indenizações de países ocidentais a países africanos pela escravidão no período da colonização. O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, advertiu que o evento pode fracassar se essas questões não forem resolvidas.

Em sua resolução final, o fórum paralelo das ONGs equipara sionismo a racismo e pede sanções internacionais a Israel, responsabilizando-o por “crimes racistas sistemáticos”, crimes de guerra, atos de genocídio e limpeza étnica.

Robinson criticou o documento. Grupos de

judeus, cristãos e de direitos humanos se negaram a aceitar que a resolução das ONGs seja incluída na declaração final da conferência. A organização Human Rights Watch também condenou a resolução. Reed Brody, representante do grupo de direitos humanos, assinou que “Israel cometeu crimes graves contra o povo palestino, mas simplesmente não é preciso o uso do termo genocídio e é equivocado equiparar sionismo a racismo”.

Por discordarem da maneira como Israel é tratado na conferência, EUA e Canadá enviaram delegações consideradas de nível menor, não chefiadas por ministros.

AFP